



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Considerações sobre as áreas verdes através do olhar dos frequentadores da Praça Coronel Pedro Osório – Pelotas/RS*Considerations about green areas through the Praça Coronel Pedro Osório - goers' view – Pelotas/RS*Vivian Blödorn Frenzel¹, Luciana Roso², Leonardo Galli³**RESUMO**

O presente trabalho apresenta as “Considerações sobre as áreas verdes através do olhar dos frequentadores da Praça Coronel Pedro Osório”, estudo realizado na cidade de Pelotas/RS. A Praça Coronel Pedro Osório foi o local escolhido para a aplicação de um questionário, que contou com a participação de 50 transeuntes e/ou frequentadores do local. A questão que norteou a pesquisa foi: qual o entendimento que os frequentadores da praça têm sobre as áreas verdes da cidade? A hipótese trabalhada era que os espaços de áreas verdes urbanos contribuem para várias melhorias nos quesitos social, mental e ambiental, além de uma melhor socialização entre as pessoas na cidade e com a natureza. A pesquisa teve como objetivo geral verificar a importância das áreas verdes no contexto urbano através dos frequentadores da praça. O estudo contou com uma metodologia descritiva através de uma abordagem quali-quantitativa. Com os dados obtidos, notou-se que o espaço verde, tendo condições adequadas para seu uso, é capaz de se tornar um lugar de educação ambiental não formal, promovendo a sensibilização, e quiçá a conscientização ambiental, a partir das percepções do/no ambiente.

Palavras-chave: Bem-estar; meio ambiente; educação ambiental.

ABSTRACT

The following work presents the “Considerations about green areas through the Praça Coronel Pedro Osório - goers' sight”, study performed in the city of Pelotas/RS. The Praça Coronel Pedro Osório was the chosen place to the application of a questionnaire, which was attended by 50 passersby and/or goers. The research was conducted by the question: What is the understanding that the Praça Coronel Pedro Osório - goers have

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, câmpus Pelotas-CaVG, Pelotas/RS - Brasil.
E-mail: vivianbfrenzel@hotmail.com

² Idem. E-mail: lucianaroso1805@gmail.com

³ Idem. E-mail: leonardogalli@ifsul.cavg.edu.br



about the green areas around the city? The concept used was that the urban green areas are places that contribute to several improvements in social, mental and environmental matters, as well as a better socialization between people in the city and nature. The general purpose of the research is to verify the importance of green areas in the urban context through the park goers view. The research used a descriptive methodology through a quali-quantitative approach. With the data acquired, it was noticed that the green area, having appropriate conditions for its use, is able to become a place of informal environmental education, promoting the sensibilization, and perhaps the environmental awareness, from the perceptions about/in the areas.

Keywords: *Welfare; environment; environmental education.*

1. INTRODUÇÃO

A Praça Coronel Pedro Osório é parte integrante do contexto urbano de Pelotas/RS, sendo considerada um dos pontos mais importantes da cidade. Datada de 1812, faz parte do patrimônio e do centro histórico e cultural do município pelotense.

No presente trabalho, o tema delimita-se a partir das considerações sobre as áreas verdes pelotenses através do olhar dos frequentadores da Praça Coronel Pedro Osório no município de Pelotas/RS. Pelotas é uma cidade localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

A Praça Coronel Pedro Osório está localizada na região central do município pelotense, sendo formada pelo quarteirão limitado pelas ruas Quinze de Novembro, Lobo da Costa, Princesa Isabel e Padre Anchieta.

A questão que norteou a pesquisa foi: qual o entendimento que os frequentadores da praça têm sobre as áreas verdes da cidade? Para tanto, a hipótese trabalhada é que os espaços de áreas verdes no contexto urbano são locais que contribuem para várias melhorias nos quesitos social, mental e ambiental, colaborando com a melhor socialização das pessoas na cidade e dessas com a natureza, bem como, o aumento da qualidade de vida e equilíbrio ambiental urbano.

A partir do tema elencado, teve-se como objetivo geral verificar a importância das áreas verdes urbanas através do olhar dos frequentadores da referida Praça. Nesse sentido, deteve-se nos seguintes objetivos específicos: verificar a importância das áreas verdes para as relações sociais, culturais e ambientais; verificar se os frequentadores da praça consideram as áreas verdes da cidade importantes e bem conservadas; reconhecer os principais motivos que levam os indivíduos à praça; verificar se a infraestrutura da praça está em acordo com as necessidades dos frequentadores. Para atingir-se os objetivos e responder ao questionamento inicial, a pesquisa possuiu caráter descritivo com uma abordagem quali-quantitativa.



Justifica-se a pesquisa considerando que o estudo das áreas verdes urbanas é importante para que os munícipes e visitantes de Pelotas possam refletir sobre elas, sendo capazes, assim, de tomar maior consciência do quão benéficas elas podem ser para a cidade e também para si mesmos, além da melhoria da qualidade ambiental urbana que as áreas verdes propiciam, sendo um espaço de possibilidades de educação ambiental formal e não formal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO

A praça Coronel Pedro Osório, com uma área de 19.500m², está localizada no centro histórico da cidade no quarteirão formado pelas ruas XV de Novembro, Lobo da Costa, Princesa Isabel e Padre Anchieta. Seu espaço físico pertenceu à Mariana Eufrásia da Silveira por doação realizada pelo governador Dom Diogo de Souza, em 1812.

A Praça Coronel Pedro Osório é um espaço verde contando com oito corredores pavimentados que convergem a um chafariz no ponto central, denominado “Fonte das Nereidas”, trazido da França pela Companhia Hidráulica Pelotense, em 1873. Na época, a finalidade era abastecer de água a população das proximidades e ornar o local.

De 1876 a 1879, além da instalação do chafariz a praça foi arborizada, ajardinada, iluminada e teve um lago instalado. (ROSENTHAL; SANTOS, 2013). Em 1914, seus canteiros foram remodelados e a arborização foi refeita, substituindo a antiga. (PARADEDADA, 2003). No interior da praça são observados, também monumentos contendo esculturas de Antônio Caringi, famoso escultor pelotense.

No centro histórico do qual faz parte rodeada por edificações em estilo neoclássico, Faro e Gonçalves (2017, p.2) afirmam que, na atualidade, dentre os espaços urbanos usufruídos pela comunidade pelotense, destaca-se a Praça Coronel Pedro Osório, assim chamada desde 1931. Na histórica praça são realizados vários eventos ao longo do ano como por exemplo a Feira do Livro de Pelotas e o projeto “Pelotas Doce Natal” que ofertam a interação entre a história e as múltiplas manifestações artísticas que ali são apresentadas.

A praça também apresenta um espaço infantil formado por uma área delimitada, que é muito frequentada por crianças acompanhadas por seus responsáveis, um espaço para jogos de mesa, frequentado, principalmente, por idosos, e 48 bancos de concreto e ferro instalados ao longo dos corredores pavimentados da praça.



2.2. ÁREAS VERDES

No Brasil, de acordo com Campos, Melo e Souza (2013) a origem de áreas verdes remete à Pernambuco, na metade do século XVII, por obra do Príncipe Maurício de Nassau, com a criação do Jardim Botânico de Recife, cuja função era apenas paisagística.

Ao longo do tempo, os espaços brasileiros considerados livres foram perdendo tamanho para urbanização e, segundo Moreira (2007), na atualidade, pela busca por produtividade à conservação, desencadeando processos de desambientalização do homem na sua relação espacial com o meio, sendo, a implantação de áreas verdes nas cidades premissa para o equilíbrio entre a natureza e o meio urbano.

Para o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2012), o conjunto de áreas intraurbanas, contendo cobertura vegetal, contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Benini e Martin (2010, p.77) ressaltam que estas áreas, de uso comum, contribuem ambientalmente, com uma série de benefícios naturais, e que também apresentam objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais.

Semelhantemente, o Relatório Anual da Qualidade Ambiental do Município de Pelotas (2016), afirma que a arborização e vegetação urbanas oferecem muitos benefícios às cidades através da fotossíntese, impedimento de processos erosivos do solo, regulação do ciclo hídrico, limpeza do ar, possibilidade de preservação da flora, diminuição da poluição sonora e auxílio à conservação da fauna nativa.

Dessa forma, é atenuado o desequilíbrio ambiental gerado nas cidades através das áreas verdes. Nessa linha, Cavalheiro e Del Picchia (1992) acreditam que os espaços livres e áreas verdes cumprem um papel ecológico que oferece lazer ao ar livre, influenciando, segundo Loboda e De Angelis (2005), diretamente na saúde física e mental. Outros autores, como Ghel (2010), Lima e Amorim (2006), Serpa (2007) e Art. 8º, inciso 1º, da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) Nº 369/2006, também ressaltam a importância das áreas verdes.

Complementa Lamas (1993, p.102) ao afirmar que os espaço verde se constitui num lugar intencional de relações humanas e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas.

2.3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O programa *Man and the Biosphere* (MAB), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), desenvolveu um conceito de percepção ambiental, o qual significa “consciência e a compreensão pelo homem de o ambiente mais amplo. Deve ser considerado para cobrir muito mais que uma percepção sensorial individual, como visão ou audição.” (WHYTE, 1978, p.18).



Segundo Tuan (1980, p.5), a percepção é a resposta dos sentidos aos estímulos externos. Já Ferrara (1999), denomina percepção ambiental a resultante do uso e hábitos observados, que se revelam quando são submetidos a uma operação que expresse a sua linguagem. Outros conceitos também podem ser empregados, como o de Xavier e Nishijima (2010), que definem a percepção ambiental como significando a formação de consciência do ambiente pelo homem, sendo assim, a ação de cada pessoa presente no ambiente, de perceber, reagir, agir e responder a diferentes estímulos e atos no meio.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na cidade de Pelotas/RS através da aplicação de um questionário de múltipla escolha com tema voltado a pesquisa, da forma de "olhar" dos entrevistados, sobre as áreas verdes da Praça Coronel Pedro Osório.

Para compreender este "olhar", foi necessário, primeiramente, realizar uma pesquisa bibliográfica, conceituando e caracterizando praças e áreas verdes pois, segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio do levantamento de referências teóricas anteriormente analisadas e publicadas através de meios escritos e/ou eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da internet.

Em um segundo momento, realizou-se a observação *in loco*, para reconhecer a setorização da praça, o uso dos espaços e os frequentadores. Para isso, além da observação visual, fez-se o uso de imagens fotográficas para uma análise posterior.

A amostra foi composta por 50 frequentadores e transeuntes da praça de forma aleatória sem a observância de idade ou sexo. Os questionários foram aplicados nos dias 14 e 18 de agosto de 2018 e no dia 10 de setembro de 2018 durante o período das 14 às 18 horas.

A pesquisa, continha uma abordagem quali-quantitativa semelhante à descrita por Brüggemann; Parpinelli (2008), e foi composta pelas seguintes perguntas objetivas de múltipla escolha (Figura 1).

A maioria das questões apresentou a opção de apenas uma alternativa como resposta, no entanto, as questões quatro, seis e 14 apresentaram a opção de serem escolhidas mais de uma alternativa. Nessas questões, houve a possibilidade de optar por mais de uma resposta. No caso de haver a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa, cada uma das respostas escolhidas foi computada com valor de 100% para fins de tabulação dos resultados.

As abordagens quantitativas e as qualitativas não são concorrentes, mas sim complementares, conforme Malhotra (2001); Laville e Dionne (1999) e segundo Gatti (2004, p.4) podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos.



Figura 1 - Perguntas objetivas de múltipla escolha.

1. Você costuma frequentar áreas verdes? () Sim () Não () As vezes () Raramente
2. Você se considera frequentador da praça Coronel Pedro Osório- Pelotas/RS? () Sim () Não
3. Há quanto tempo? () Menos de um ano () De um a três anos () Mais de três anos
4. Por que você frequenta a praça? () Lazer () Socializar () Convívio com a natureza
() Meditar/descansar/pensar () Apenas passo por ela () Outro
5. Na sua opinião, a infraestrutura da praça está adequada? Considerando infraestrutura como: iluminação, bancos, acessibilidade, água, banheiros... () Sim () Não () Um pouco () Poderia estar melhor
6. O que pode/deve melhorar na infraestrutura? () Bancos () Iluminação () Banheiros () Acessibilidade
() mais vegetação () Outro
7. Ao frequentar a praça você se sente seguro? () Sim () Não
8. Você conhece outras áreas verdes da cidade? () Sim () Não
9. Você considera adequada a conservação das áreas verdes da cidade? () Sim () Não
10. Na sua opinião, a cidade tem um número ideal/bom de áreas verdes? () Sim () Não
11. Você acredita que as áreas verdes contribuem para a qualidade de vida da população? () Sim () Não () Um pouco
12. Você acredita que perceber o ambiente, ou seja, olhar de forma mais atenta para as áreas verdes, ajuda na tomada de atitudes das pessoas quanto ao meio ambiente? () Sim () Não () Talvez
13. Você considera as áreas verdes importantes para a cidade de Pelotas? () Sim () Não
14. Em caso de resposta afirmativa da pergunta anterior, por que você considera importante?
() Melhor convívio/ contato com a natureza () Auxilia no equilíbrio do clima na cidade
() São espaços de lazer, históricos e culturais () Outros

Fonte: Autores.

Os dados obtidos nos questionários foram tabulados, individualmente por questão, para a construção de gráficos nos quais se basearam as discussões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não se teve, neste trabalho, a pretensão de tabular os dados por idade, raça, classe social ou qualquer outro padrão, mas sim somente as respostas referentes ao questionário estruturado elaborado pela autora. De posse das 50 entrevistas, tabulou-se os resultados, que se apresentaram da seguinte forma:

Todos os entrevistados responderam a primeira pergunta, referente a frequentar áreas verdes, no qual 70% dos entrevistados responderam afirmativamente, 28% dos entrevistados frequenta esporadicamente e 2% raramente frequente a praça.

Após a tabulação dos dados, surgiu a hipótese de que o fato das entrevistas terem sido aplicadas especificamente em uma área verde pode ter influenciado nos resultados, remetendo a possibilidade de uma outra pesquisa, contendo as mesmas perguntas, no entanto, em outro lugar da cidade dentro do contexto urbano, ou até mesmo, utilizando-se de ferramentas digitais para se atingir os objetivos propostos.



No que tange à segunda questão, 92% dos entrevistados se consideram frequentadores da Praça Coronel Pedro Osório e 8% não são frequentadores, ou seja, estavam na praça apenas visitando ou utilizando-a como ponto de travessia.

Na questão seguinte, apenas quem desfruta da praça poderia responder. Sendo assim, quatro pessoas não escolheram alternativa alguma, o que representa 8%. Dos 46 entrevistados que se consideram frequentadores da praça, 56,52% a frequentam há mais de três anos.

A questão número quatro referia-se ao motivo pelo qual as pessoas frequentavam a praça, na qual tinham a possibilidade de escolher mais de uma alternativa como resposta. Assim, como na questão anterior, 46 pessoas responderam. Vale ressaltar que cada alternativa foi considerada, para fins de cálculo, como 100%.

A alternativa que mais se destacou foi a opção de frequentar a praça por lazer, representando 58,59% das respostas. Posteriormente, as pessoas apontaram que aproveitam o espaço da praça para descanso, meditação e/ou reflexão, representando 36,95% das pessoas. Em relação ao meio ambiente, são 30,43% dos entrevistados que vão à praça pelo convívio com a natureza, pois consideram que o espaço urbano edificado não as possibilita esse contato. A socialização obteve 26,08% e 13,04% apenas passam pela praça, o que se torna comum pela correria e agitação da vida cotidiana.

O resultado da praça ser frequentada majoritariamente para lazer era esperado, visto que De Angelis et al. (2005, p.2) define a praça como “lugar fundamental da vida social, espaço de encontro, de trocas de palavras e mercadorias”. Outros autores, como Cavalheiro e Del Picchia (1992), acreditam que os espaços livres e áreas verdes cumprem um papel ecológico, em um sentido de integrar espaços distintos com base nos âmbitos estético, ecológico e promoção de lazer ao ar livre. Portanto, todos os conceitos citados apresentam o lazer como um pilar fundamental das áreas verdes, tornando evidente que a praça é considerada um local para a vida social e, conseqüentemente, para o lazer.

Outrossim, o fato das pessoas optarem por se direcionarem à praça quando procuram descanso, reflexão ou até meditação é comum, tendo em vista que, como salienta o autor Cabral (2013), além da vegetação nas áreas urbanas contribuir para a estabilidade do clima, melhoria da qualidade do ar e para a redução da poluição sonora e visual, ela também auxilia na melhoria da saúde física e mental da população. Assim, um local onde o ar e a estética são mais agradáveis também torna os momentos individuais mais amenos. Conforme De Paula (2009), o contato com a natureza é um hábito que auxilia o indivíduo a produzir emoções positivas. Assim, ajuda a reduzir o estresse cotidiano, possibilitando maior descanso e contribuindo para os momentos de percepção do ambiente.

No tocante a frequentar a praça pelo convívio com a natureza, são muitos os motivos que levam o indivíduo a querer um maior tempo de contato com esta. Para Loboda e De Angelis



(2005), as áreas verdes públicas são de suma importância para o bem-estar da população. Kulka (2014, p.5) ressalta que “o conforto térmico em ambientes externos é um dos fatores que influenciam as atividades das pessoas ao ar livre”. Assim, se torna evidente, por tantos fatores que contribuem para a qualidade de vida, a vontade das pessoas que vivem no meio urbano de compartilharem momentos com a natureza.

Como contraponto, observou-se que ao lerem a questão de número 5, pausas no “pensamento” ocorreram entre vários entrevistados. Logo, descobriu-se que muitos não paravam para analisar as condições de infraestrutura da praça.

Em contrapartida, muitas pessoas já tinham suas conclusões sobre a infraestrutura e também colocaram suas observações. Um indivíduo escolheu duas alternativas e marcou que considera a infraestrutura “um pouco” adequada e que “poderia estar melhor”. A entrevistada “A”, moradora da cidade de Pelotas, com 22 anos de idade, que respondeu às perguntas no dia 18 de agosto de 2018 às 16 horas e 42 minutos, fez uma observação sobre os banheiros, falando que acha a infraestrutura adequada, sendo que “apenas em horários comerciais, não acho ‘bom’”.

Na questão seis, foi questionado o que poderia/deveria melhorar na infraestrutura da praça. Apenas uma pessoa não respondeu. Observa-se, novamente, que no gráfico 6 cada alternativa equivale a 100%.

As respostas ao questionário sinalizaram que 85,71% dos entrevistados apontam para uma deficiência nos banheiros, ou seja, como algo que deveria ser melhorado. Muitas pessoas fizeram relatos sobre os banheiros enquanto respondiam ao questionário, mostrando-se insatisfeitas.

A iluminação foi a segunda alternativa mais citada, na qual 69,38% dos entrevistados acreditam que a iluminação não está adequada, o que gera insegurança durante o anoitecer, segundo relatos dos próprios questionados.

Interessante notar que, mesmo fazendo referência ao quesito infraestrutura, 24,48% dos entrevistados acreditam que a praça deveria ter mais vegetação, atribuindo a esse elemento caráter de estrutura organizacional das praças. O entrevistado “B”, de 38 anos, entrevistado no dia 14 de agosto às 18 horas e morador da cidade de Pelotas, ressaltou a falta de flores na praça. Segundo entrevista feita com o engenheiro agrônomo Paulo Guilherme, publicado pelo site Folha de Londrina (2017), as flores não servem apenas para embelezamento dos locais. Paulo diz que “além da contemplação, é bem-estar, as crianças observam e conhecem a natureza por meio do contato. É educação ambiental, se você passa a conhecer, passa a cuidar”. Desse modo, além de encantar os adultos, as flores servem como educação ambiental, principalmente para as crianças. Dentre as diversas contribuições geradas pelas áreas verdes para o meio urbano, pode ser citada a vegetação como fator responsável pelo resfriamento direto, através do sombreamento e resfriamento indireto do ar pela perda de



água das plantas por transpiração. Além disso, a vegetação também funciona como filtro de uma parte dos poluentes do ar urbano, promovendo maior ventilação, além de possibilitar maior dispersão dos poluentes, principalmente dos gerados pelos veículos. (GIVONI, 1998 *apud* DUARTE; SERRA, 2011).

Os bancos deveriam ser melhores para 18,36% das pessoas entrevistadas e o mesmo percentual marcou a alternativa “outro”, onde poderiam também adicionar suas observações.

A estudante “C”, de 25 anos, entrevistada no dia 18 de agosto às 16 horas e 20 minutos, moradora de Pelotas, destacou que a segurança deve ser melhorada, assim como o lixo deveria ser separado por categorias (orgânico, metal, plástico). A separação dos resíduos urbanos é de extrema importância para um correto tratamento e disposição final. A utilização de materiais, como as lixeiras separadas por categorias, facilitaria a coleta seletiva, tornando-se benéfica para, além do meio ambiente, aos próprios munícipes. De acordo com Peixoto, Campos e Almeida (2005), o recolhimento do lixo da cidade – além da preservação e recuperação do meio ambiente, a conscientização sobre a importância que tem a coleta seletiva e a reciclagem – gera oportunidades de emprego, além de manter a cidade mais limpa, estimula as pessoas a se preocuparem com a separação do resíduos, estimulando, assim, também, a cidadania. Tal hábito gera benefícios tanto para a natureza quanto para os cidadãos.

O estudante “D”, de 18 anos, entrevistado no mesmo dia da estudante “C”, destacou a segurança como uma melhoria a ser feita. O entrevistado “E”, morador de Pelotas, entrevistado no dia 10 de setembro às 14 horas e 50 minutos, ressaltou a limpeza como algo a ser aprimorado.

No que tange à acessibilidade, 12,24% das pessoas acreditam que é um dos pontos a ser melhorado. Araújo e Cândido (2009, p.1) explicam a importância da acessibilidade para a mobilidade, com autonomia e segurança para assegurar um direito universal que reforçam o conceito de cidadania.

Diante disso, a acessibilidade é um ponto importante a ser verificado com atenção nos locais públicos.

Tais insatisfações relatadas pelos questionados podem fazer com que haja uma diminuição na vontade das pessoas em frequentarem a praça, principalmente pela relatada falta de iluminação, o que gera medo nos indivíduos que circulam pelo local ao entardecer ou à noite.

Com relação à segurança percebida pelos frequentadores da praça, abordada na questão sete, 88% não se consideram em segurança quando frequentam a praça e apenas 12% dos indivíduos se percebem seguros.



No que diz respeito a conhecer outras áreas verdes, 92% das pessoas conhecem outras áreas verdes da cidade e apenas 8% não conhecem. Gomes e Soares (2003) descrevem que, aos poucos, o espaço urbano brasileiro foi conquistado pela vegetação, por conta da monotonia urbana ou, até mesmo, por necessidades ambientais, devido à expansão urbana e seus problemas. É imprescindível a valorização e o conhecimento por parte da população dos aspectos climáticos e biológicos que a vegetação desempenha, e que perceba as árvores mais do que como simples elementos decorativos nos centros urbanos. Muitos indivíduos buscam conhecer outros locais com mais vegetação, o que contribui para a formação de reflexões sobre os locais, como praças e outras áreas verdes, ampliando além da valorização, a percepção sobre essas áreas.

Na questão número nove, 48 pessoas responderam. Dessas, 52,08% consideram adequada a conservação das áreas verdes da cidade e 47,91% não consideram adequada. De acordo com Gomes e Soares (2003), a conservação da vegetação nos espaços públicos é de extrema importância, tendo em vista o detrimento das áreas de lazer em grande parte das cidades, além da dificuldade de acesso a esses locais enfrentada por muitos indivíduos. Assim, pode-se oferecer uma garantia mínima de qualidade de vida à população. A preservação da área vegetada nos espaços públicos urbanos precisa ser uma preocupação de todos os cidadãos, do poder público e dos profissionais da área, para que se consiga entender que, quando a cidade é conservada e a educação ambiental é mantida, um ambiente mais saudável em todos os aspectos é formado. Dessa forma, todos os cidadãos são importantes para que essa preservação ocorra.

Quanto ao número de áreas verdes na cidade, a questão dez revelou que 60% dos indivíduos entrevistados acreditam que a cidade não tem um número ideal/bom de áreas verdes. Em contrapartida, 40% apontam que o número de áreas verdes é ideal/bom. O estudante "F", de 20 anos, morador da cidade de Pelotas, entrevistado às 17 horas dia 18 de agosto de 2018, ressaltou que a cidade tem um número ideal/bom de áreas verdes, mas essas não são valorizadas. A percepção ambiental atua como fator fundamental para a valorização das áreas verdes pelos indivíduos.

Na questão número onze, a qual diz respeito às áreas verdes como contribuintes para a qualidade de vida da população, 100% dos entrevistados consideram que tais áreas contribuem para uma melhor qualidade de vida. Apesar do resultado ser o esperado, surpreendeu o fato da totalidade das pessoas considerarem as áreas verdes importantes, tendo em vista que todos nós temos visões e percepções diferentes sobre o meio ambiente. Para Lombardo (1990), a vegetação traz inúmeras contribuições para o ambiente urbano, sendo uma delas a purificação do ar e reciclagem de gases e a fixação de gases tóxicos pela vegetação.

Quanto à percepção ambiental, 86% dos entrevistados consideram que perceber o ambiente, ou seja, olhar de forma mais atenta para as áreas verdes, ajuda na tomada de atitude das



peças quanto ao meio ambiente. Nenhuma pessoa acredita que não ajuda e 14% acham que talvez ajude. De acordo com Dorigo e Ferreira (2015), as principais vantagens advindas das áreas verdes estão relacionadas com a possibilidade de apreciação da natureza preservada, o que desperta nos indivíduos uma conscientização ecológica, influenciando nas atitudes das pessoas. Dessa forma, apreciar e se conscientizar sobre o meio ambiente pode mudar o modo como as pessoas agem em relação à natureza.

Conforme Costa e Colesanti (2011), um fator fundamental para compreender a percepção é conhecer o ponto de vista e atitudes que orientaram ações sobre o ambiente. Dessa forma, perceber o local em que está e conseguir definir seu ponto de vista sobre o mesmo influencia nas ações pessoais que serão tomadas. Diante disso, Feiber (2004, p.95) diz que “a percepção é vista como um instrumento mediador entre o cidadão e o meio ambiente e a qualidade do espaço urbano”. Assim, de acordo com a imagem captada do local e o significado gerado por esta, as atitudes diante do meio serão diferentes.

Na questão número treze, todos os 50 entrevistados consideram as áreas verdes espaços importantes para a cidade de Pelotas. Pressupõe-se, então, que todos tenham consciência de que, de alguma forma, as áreas verdes contribuem para a cidade.

Na questão 14, foi questionado o motivo das áreas verdes serem consideradas importantes para a cidade. Foram dadas quatro alternativas de múltipla escolha e, em uma delas, o indivíduo também poderia adicionar um motivo próprio ou uma observação. Assim, 86% dos questionados ressaltaram a importância das áreas verdes por conta do convívio/contato das pessoas com a natureza. Ademais, 60% dos questionados acharam relevantes por serem locais de lazer e também históricos/culturais. Ainda, 58% marcaram que as áreas verdes são importantes pois auxiliam no equilíbrio do clima da cidade. Por fim, 4% escolheram a opção “outro”, não descrevendo o motivo de tal escolha.

O questionário apresentado era de múltipla escolha, no entanto, alguns entrevistados fizeram observações escritas que corroboram com a importância desta pesquisa tanto para o poder público quanto para outras reflexões, conforme citações apresentadas a seguir.

O indivíduo “C” ressaltou, como uma observação no questionário, que “a educação ambiental e a conscientização sobre a natureza, além da redução da poluição do ar, em conjunto dos motivos expostos nas alternativas, são fatores que tornam as áreas verdes importantes para a cidade”. O estudante “D” observou que “as áreas verdes proporcionam apropriação ao pelotense da sua cidade”. Além desses, a entrevistada “A” ressaltou a importância das áreas verdes, sendo que “é bom termos esse convívio, faz relaxar, pensar. Respirar.” O estudante “F” também observou, no final do questionário, que “as áreas verdes da cidade, além de sociais, são, em sua maioria, partes culturais, em patrimônio da cidade e sua preservação deve ser mantida, pelo todo da cidade (sociedade e órgãos responsáveis).”



Segundo Cabral (2013), o ruído das cidades proveniente do trânsito e construções interfere no descanso e no lazer das pessoas. Dessa forma, ir a locais, como a Praça Coronel Pedro Osório, torna os momentos de lazer mais prazerosos por, principalmente, ser um local de área verde dentro da parte central movimentada da cidade de Pelotas. Além disso, o autor também ressalta que as árvores têm um impacto significativo na qualidade estética do meio urbano, o que auxilia para uma maior qualidade visual das ruas. Ainda nesse sentido, buscar lazer na praça também é comum pela beleza da vegetação que a cerca.

A praça é um ambiente cultural e histórico onde, segundo Yokoo e Chies (2009, p.3), há expressão de ideias e ideais na sua projeção, influenciadas pela manifestação da arte e cultura da época, e que pode modificar-se durante o tempo expressando modismos e atualidades.

Nesse viés, a praça Coronel Pedro Osório é um local de extrema importância histórica e cultural para Pelotas, tendo em vista que, nela, estão inseridas obras de arte, como monumentos e estátuas de figuras importantes para a cidade, o que leva várias pessoas até elas.

Quanto ao clima nos centros urbanos, as áreas verdes possuem grande importância. A ilha de calor é um fenômeno do clima, que consiste na elevação da temperatura de uma área urbana quando comparada a uma zona rural, por exemplo. Alguns fatores, como o intenso uso de automóveis e grandes áreas de edificações na cidade contribuem para a formação dessas ilhas. De acordo com Cabral (2013, p.12), “os locais onde se pode encontrar vegetação e água (rios, córregos, lagos artificiais) tendem a amenizar a taxa de aquecimento no seu entorno”.

Conforme ressalta Kulka (2014), as áreas verdes contribuem para a regulação dos ciclos naturais no meio urbano e solucionam problemas, como o conforto térmico, permitindo que a população faça um bom uso dos espaços públicos. Desse modo, as áreas verdes auxiliam no equilíbrio do clima da cidade, tornando os locais onde as pessoas estão, como a praça, mais agradáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas verdes urbanas, como, por exemplo, a Praça Coronel Pedro Osório, são um atrativo para os habitantes e visitantes da cidade pelotense. As praças possibilitam maior aproveitamento do espaço urbano para o lazer, socialização e interação histórica, social e cultural, inclusive muitas praças possuem diferentes monumentos históricos, que simbolizam, principalmente, o passado dos municípios.

As respostas aos questionamentos corroboram a concepção de praça de diversos autores, que se traduz em espaço para o convívio com um ambiente que proporcione bem-estar, tranquilidade, momentos de interação social, cultural e ambiental. Nesta perspectiva,



ressignificando valores, atitudes e comportamentos desencadeados a partir do contato com elementos pertinentes à natureza, mesmo que agrupados de forma artificial.

A pesquisa apontou, também, para uma deficiência na infraestrutura dos banheiros públicos da praça, mostrando similarmente que esta importante área verde da cidade não transmite segurança aos frequentadores, mas que, apesar disso, na Praça Coronel Pedro Osório, são realizadas muitas atividades para o lazer e o convívio com a natureza.

Nota-se que o espaço verde, havendo condições adequadas para seu uso, é capaz de se tornar um lugar de educação ambiental formal e não formal, promovendo a sensibilização, e quiçá a conscientização ambiental, a partir das percepções do/no ambiente.

6. REFERÊNCIAS

BENINI, Sandra Medina.; MARTIN, Encarnita Salas. Decifrando As Áreas Verdes Públicas. **Revista Formação**, São Paulo, v.2, n.17, p.63-80, jan. 2010.

BRASIL, Resolução Nº 369, de 29 de março de 2006. **Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP.** Brasília. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/515985/pg-151-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-29-03-2006?ref=next_button>. Acesso em: 7 abr. 2018.

BRÜGGEMANN, Odália M.; PARPINELLI, Mary A. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Revista Escola Enfermagem USP**, n.42, p.563-568, mar. 2008.

CABRAL, Pedro Ivo Decuri. Arborização urbana: problemas e benefícios. **Revista Especialize On-line IPOG**, v.1, n.6, p.1-15, 2013.

CAMPOS, Marize Barbosa; DE MELO, Juliana Gomes da Silva; SOUZA, Nelton Moreira. A problemática das áreas verdes na dinâmica urbana da metrópole: o caso do jardim botânico de Goiânia-GO. **Conjuntura Econômica Goiana**, Goiás, v.1, n.26, p.42-51, set. 2013.

COSTA, Renata Geniany Silva; COLESANTI, Marlene Muno. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **Ra'e Ga**, Curitiba, v.22, p.238-251, 2011.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. **A praça no contexto das cidades o caso de Maringá PR.** 2000. 367 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos et al. **Praças:** história, usos e funções. Maringá: EDUEM, 2005.



- DORIGO, Tania Amara; FERREIRA, Ana Paula Nascimento Lamano. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v.4, n. 3, p.36 set./dez. 2015.
- DUARTE, Denise Helena Silva; SERRA, Geraldo Gomes. Padrões de ocupação do solo e microclima urbanos na região de clima tropical continental brasileira: correlações e proposta de um indicador. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.3, p.7-20, abr./jun. 2003.
- FARO, Flávia Silva; GONÇALVES, Margarete R. Freitas. Esculturas em bronze da Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas, RS: um diagnóstico do estado de conservação. **Seminário de História da Arte - Centro de Artes - UFPel**, Pelotas, n.6, p.1-24, 2017.
- FEIBER, Silmara Dias. Área verdes urbanas imagem e uso - o caso do Passeio Público. **Ra'e Ga**, Curitiba, n.8, p.93-105, 2004.
- FLACH, Cláudia Werner; BERDETE, Maiara Moreira. Praças, parques e avenidas: áreas verdes e sua importância como espaço para lazer em Pelotas. **Ciência e Natura**, v.38, n.1, p.195-205, 2016.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p.11-30, jan./abr. 2004.
- GIVONI, B. **Climate considerations in building and urban design**. New York: John Wiley, 1998.
- GOMES, Marcos Antonio Silvestre; SOARES, Beatriz Ribeiro. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.1, n.1, p.19-29, 2003.
- LAMAS, José Manuel. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/10806460/morfologia-urbana-e-desenho-da-cidade---jose-lamas>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Revista Formação**, v.1, n.13, p.139-165, 2006.
- LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v.1, n.1, p.125-138, 2005.



LOMBARDO, Magda Adelaide. Vegetação e Clima. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3., 1990, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FUPEF, 1990. p.1-13.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PARADEDA, Maria Regina. **Arquitetura da paisagem e modernidade**: um estudo sobre representações e memória das praças de pelotas (1860-1930). 2003. 341 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

PAULA, Savia Marcella Ribeiro Rocha de. **Parques em Anápolis-Goiás o contato com a natureza e a saúde**. 2009. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

PEIXOTO, Karina; CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa; D'AGOSTO, Márcio de Almeida. **A coleta seletiva e a redução dos resíduos sólidos**. Instituto Militar de Engenharia. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <[http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/\(7\)coletaressiduossolidos.pdf](http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/(7)coletaressiduossolidos.pdf)>. Acesso em: 22 out 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Relatório anual da qualidade ambiental do município de Pelotas 2016 (RAMB)**. Pelotas: 2017. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/storage/servicos/meioambiente/Ramb_2016_final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ROSENTHAL, Mariane D'Ávila; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Jardins públicos e privados de Pelotas nos fins do século XIX e início do XX. **Seminário de História da Arte - Centro de Artes - UFPel**, Pelotas, n.3, p.1-13, 2013.

SERPA, Angela. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. Acesso em: 19 jun 2018.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL. 1980.

WHYTE, A. V. T. **La perception de l'environnement**: lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain. Paris: UNESCO, 1978.

XAVIER, Cristiane de Lurdes; NISHIJIMA, Toshio. Percepção ambiental junto aos moradores do entorno do arroio Tabuão no bairro Esperança em Panambi/RS. **REGET**, Santa Maria, v.1, n.1, p.47-58, 2010.

YOKOO, Sandra Carbonera; CHIES, Claudia. **O papel das praças públicas**: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 4., 2009, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: FECILCAM, 2009.

Submetido em: **14/12/2018**

Aceito em: **13/07/2020**